

Haydu, Verônica Bender. Amizade. **Tribuna do Vale do Paranapanema**, Rolândia, nº 1212, p. 7, 05 de maio de 2006.

Amizade

Para relatar como se formam vínculos de amizade e qual o aspecto essencial deste processo de interação, vou introduzir mais um personagem (a Corina) na história de Mauro e Maria, que venho contando, para exemplificar situações de interação interpessoal.

Maria estava sentada no refeitório da fábrica de confecções, almoçando com uma de suas colegas de departamento, a Corina, quando Mauro entrou. Maria disse baixinho à sua colega:

- Por favor, fale alguma coisa comigo. Qualquer coisa e rápido! Eu não quero que Mauro venha sentar-se conosco.

Elas começaram, então, a conversar sobre o desfile que estavam organizando com os lançamentos da próxima estação e mostraram-se bastante ocupadas. Mauro, ao passar, apenas as cumprimentou e foi sentar-se em outra mesa.

Quando Mauro já estava longe, o suficiente para não ouvir a conversa, Corina perguntou a Maria o que havia acontecido entre ela e Mauro.

- Vocês pareciam se dar tão bem!, disse Corina.

- É uma história bem complicada!, respondeu Maria.

- O que ele fez, para que você não queira mais falar com ele?

- Ele não fez nada. Mauro é uma pessoa incrível. Eu acho que nunca mais vou ter a chance de namorar alguém tão atencioso e carinhoso como ele.

- Mas então você ainda gosta dele?

- Sim, muito. Muito mesmo! Ah! Se eu pudesse voltar atrás. Como eu lhe disse, é uma história complicada...

Maria relata, então, a Corina, o fato de que ela conheceu Mauro quando o seu namorado Pedro estava trabalhando em Portugal e não mais fazia contacto com ela. Depois de muitos meses sem notícias, ela enviou mensagens a ele, terminando o namoro deles, mas ele não respondeu. Entretanto, ela sabia que ele estava bem, pois ela tinha conversado com a mãe dele, com a qual ele continuava falando, ocasionalmente, por telefone. Maria continua contando que:

- Quando Pedro voltou da Europa, ele se comportou como se nada tivesse acontecido. Eu fiquei sem saber o que fazer. Perguntei a ele se havia recebido as minhas mensagens e ele disse que esteve muito ocupado e que não sabe, exatamente, de quais mensagens eu estava

falando. Todas as vezes que eu tocava no assunto ele dizia para eu parar de ficar complicando as coisas. Um dia, ele disse que eu era a namorada dele e “fim de papo”.

- Sabe Corina, Pedro, algumas vezes, é muito rude e é muito ciumento também. Se ele ficar sabendo do meu envolvimento com Mauro, é capaz de querer tirar satisfação com ele. Pedro pode até ficar muito agressivo. Por isso, achei melhor afastar Mauro de mim, assim ele não corre nenhum risco.

- Maria! Você é doidinha... Acha! Como pode deixar um cara te dominar deste jeito? E, ainda por cima, abrir mão de alguém que você ama... Isto é loucura!

Esta conversa entre Maria e Corina caracteriza uma situação que é muito comum entre colegas de trabalho ou de escola. Passamos grande parte do nosso tempo com as pessoas com as quais trabalhamos ou estudamos, existindo inúmeras oportunidades para que se desenvolva um relacionamento de intimidade. O tipo de relacionamento que descrevi em um artigo anteriormente publicado nesta coluna do jornal, no qual comecei a história de Mauro e Maria. Naquele texto, eu exemplifiquei a intimidade que levou ao namoro deles. Entretanto, é importante salientar que intimidade pode existir também, entre amigos, entre irmãos e entre pais e filhos.

Intimidade é o processo de interação que se estabelece quando compartilhamos os nossos sentimentos, as nossas emoções ou os nossos segredos. Mais, precisamente, é um processo que se desenvolve quando nos mostramos vulneráveis. A vulnerabilidade pode ser caracterizada como a condição sob a qual nos encontramos quando relatamos comportamentos sujeitos à censura ou à punição por parte de outra pessoa. Nem sempre é fácil expor o que estamos sentindo, mas este é um aspecto fundamental. É importante, também, que, nestes momentos, aquele que ouve diga a verdade e não aquilo que nós gostaríamos de ouvir.

Maria estava contando a Corina que ela é que agiu de forma incorreta com Mauro. Ela estava se expondo à crítica e à censura de sua colega, confidenciando suas ações e seus sentimentos. Se Corina mostrar-se compreensiva, apesar de não concordar com o que Maria fez, provavelmente, haverá o desenvolvimento de intimidade. Tudo dependerá de como Corina se comportar, pois o desenvolvimento deste tipo de interação depende não só do fato de alguém se expor, mas também, da forma como o outro reage diante da situação. A intimidade é um processo bidirecional e condição essencial para a formação da amizade entre duas ou mais pessoas.

No final da conversa, Corina diz:

- Maria, tenho certeza de que você não poderá desfazer o que fez, mas acredito que é covardia de sua parte não enfrentar a situação. Você diz que deu o fora no Mauro para protegê-lo, mas acho que você está querendo proteger a si mesma.

- Você está dizendo isto porque não conhece o Pedro. Ele é muito possessivo e vai ficar uma fera.

- Para e pensa. Será que é isto que o Mauro quer para ele? Será que você não devia dar a ele a oportunidade de escolher o que ele prefere?

Você pode acessar os textos anteriores desta coluna, no meu *site* pessoal: www.uel.br/pessoal/haydu.

Verônica Bender Haydu
Professora da Universidade Estadual de Londrina
Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo